

TEÁTICA DESCRENCIOLÓGICA (EXPERIMENTOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *teática descenciológica* é a indissociabilidade entre teoria e prática na aplicação do *princípio da descrença* (PD) por parte da conscin, homem ou mulher, aliando tecnicamente a incredulidade sistemática à experimentação autocomprobatória.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O termo *teoria* vem do idioma Latim, *theoria*, “investigação filosófica”, e este do idioma Grego, *theoría*, “ação de observar; examinar; estudo ou conhecimento devido a raciocínio especulativo”. Surgiu no Século XVIII. A palavra *prática* procede do idioma Latim, *practice*, e esta do idioma Grego, *praktiké*, “a Ciência prática, em oposição à Ciência especulativa”. Apareceu no Século XV. O prefixo *des* é proveniente do idioma Latim, *dis* ou *de ex*, “negação; oposição; falta; separação; divisão; afastamento; supressão”. O vocábulo *crença* deriva igualmente do idioma Latim, *credentia*, “ação de acreditar; fê”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *lógico* provém do idioma Grego, *logikós*, “relativo à palavra, à proporção; explicação; opinião; razão”.

Sinonimologia: 1. Teática do *princípio da descrença*. 2. Teática da desconfiança cosmoética.

Neologia. As 3 expressões compostas *teática descenciológica*, *teática descenciológica esboçante* e *teática descenciológica consolidada* são neologismos técnicos da Experimentologia.

Antonimologia: 1. Acolhimento teórico. 2. Refutação apriorística. 3. Postura religiosa.

Estrangeirismologia: o *principium incredulitatis*; o *upgrade* paraconstructural por meio da autexperiência.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à impossibilidade de evoluir sem autocrítica.

Megapensenologia. Eis 8 megapenses trivoculares relativos ao tema: – *Anticrenças*: *autovivências*, *questionamentos*. *Confiança exige pesquisas*. *Desconfiemos das crenças*. *Conhecimento: experiência incessante*. *Convicção: verdade relativa*. *Dogma: asneira solene*. *Existem dogmas científicos*. *Há autoconvicções furadas*.

Citaciologia. *De omnibus dubitandum est* (De tudo deve duvidar-se; René Descartes, 1596–1650). *The willingness to consider possibility requires a tolerance for uncertainty* (A disposição em abrir-se a possibilidades requer resiliência à incerteza; Rachel Naomi Remen, 1938–).

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Autopredisposiciologia.** Os preconceitos podem prejudicar tudo na existência da pessoa. Temos de ter a tábula rasa positiva e estarmos preparados sempre para o que der e vier, a partir do *princípio da descrença* (PD), querendo fazer a experiência evolutiva. Quem gosta da racionalidade há de gostar, logicamente, das coisas novas que assentam as bases da Autopredisposiciologia”.

2. “**Desconfiança.** A *desconfiança cosmoética* é irmã gêmea do *princípio da descrença* (PD)”.

3. “**Megapériplo.** Vivenciando o *princípio da descrença*, o artista sai da Religião, o operário sai da Tecnologia, o intelectual sai da Ciência Convencional. Por fim, intermissivista, a conscin lúcida chega à autovivência da Conscienciologia. Assim, ocorre o megapériplo evolutivo da consciência nesta *Era da Reurbanologia*”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Experimentologia; o holopensene pessoal da Descenciologia; a autopensenização centrada no *pen*; o exercício da metapensenidade; o contingenciamento metapensênico aplicado à evitação da apriorismose; os criticopensenes; a criticopen-

senidade; a detecção dos exopenses; a exopensenidade; os contrapenses; a contrapensenidade; os ortopenses; a ortopensenidade.

Fatologia: o entendimento e aplicação corretos do *princípio da descrença*; a impossibilidade de evoluir com a ignorância; a construção do sistema pessoal de convicções; o acolhimento questionador à neoinformação; a autocrítica enquanto profilaxia dos equívocos; a postura científica; a experiência autopersuasiva nem sempre externa ou de natureza sensorial; a *desconfiança* quanto à alegação de infalibilidade; a *desconfiança* quanto aos argumentos falaciosos; a *desconfiança* quanto à verdade imposta; a *desconfiança* quanto à procedência da informação; a *desconfiança* quanto às distorções; a *desconfiança* quanto às transposições precipitadas; a *desconfiança* quanto à contradição dos fatos; os filtros cognitivos enviesando a compreensão do novo; o aut esforço deliberado para reconhecer e superar a apriorismose; a autotransmutação das credences pela pesquisa direta; o desmoronamento das automegailusões; a coragem de revisar as verdades pessoais ultrapassadas (Autodescrenciologia); a predisposição íntima à revisão do acervo cognitivo pessoal; a *inteligência evolutiva* (IE); a conquista da autonomia consciencial.

Parafatologia: o autodesassédio por meio da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o mapeamento da sinalética energética e parapsíquica pessoal; a manifestação das energias conscienciais (ECs) autoconvincentes para o pesquisador; a projetabilidade lúcida (PL) enquanto megaferramenta experiencial autocomprobatória; a ressonância justificada pela necessidade da autexperimentação evolutiva; o acúmulo de autovivências parapsíquicas desconstruindo o materialismo e o misticismo; o autaprofundamento nos conteúdos dos parafenômenos; a autoconfiança parapsíquica.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo* pesquisístico *abertismo-autocrítica*.

Princiologia: os *princípios conscienciológicos*; o *princípio da descrença* enquanto senha atratora de intermissivistas; o *princípio da economia de males*; o *princípio do descarte do imprestável*; o *princípio da inexistência do irretocável*; o *princípio dos múltiplos parângulos* em apreciação à mesma realidade; o *princípio refutativo* “*bem não pensa quem não contrapensa*”.

Codigologia: a autavaliação quanto à necessidade de incluir cláusulas de reforço descrenciológico no *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teática descrenciológica*.

Tecnologia: a *técnica cartesiana da dúvida hiperbólica*; a *técnica do inventário das autoconvicções*; a *técnica da tabula rasa*; a *técnica profilática do ainda não é*.

Voluntariologia: a exortação à teática descrenciológica, presente nos *ambientes de voluntariado conscienciológico*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da vida quotidiana diuturna*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorganização*; os *laboratórios conscienciológicos do desassédio mentalsomático* (*Tertuliarium*, *Holociclo* e *Holoteca*).

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Mentalsomatologia*; o *Colégio Invisível da Evoluciologia*.

Efeitologia: os *efeitos da credulidade levando ao acumplicamento grupocármico anticosmoético*; os *efeitos libertários do omniquestionamento*; os *efeitos recinológicos das autodescobertas*.

Neossinapsologia: as *neossinapses geradas pelo exercício da vivência do princípio da descrença*.

Ciclogia: o *ciclo acolher-verificar-confirmar*; o *ciclo acolher-verificar-refutar*; o *ciclo construção-desconstrução-reconstrução*.

Enumerologia: a descrença, *porém não* rechaçadora; a lógica, *porém não* tendenciosa; o abertismo, *porém não* dispersivo; a refutação, *porém não* precipitada; a dúvida, *porém não* paralisante; a certeza, *porém não* dogmática; a convicção, *porém não* imutável.

Binomiologia: o binômio *admiração-discordância*; o binômio *erro-acerto*.

Interaciologia: a *interação incredulidade-experimentação* enquanto pilar descrenciológico; a *interação teática descrenciológica-paraconstructura*; a *interação Autocriticologia-Autabsolutismologia*.

Crescendologia: o *crescendo do incremento autocognitivo*; o *crescendo do desenvolvimento do autotemperamento descrenciofílico*; o *crescendo lucidológico convicção equivocada de hoje-mito ultrapassado de amanhã*.

Trinomiologia: o *autesforço para substituição do trinômio instintos-achismos-comocionalismos pelo trinômio racionalidade-convicções relativas-paz íntima*; a *extirpação do trinômio gurulatria-idolatria-sacralização*; o *trinômio ceticismo-otimismo-cosmoeticidade*; o *trinômio automotivação-trabalho-lazer*.

Polinomiologia: o *polinômio acolher-avaliar-admitir-vivenciar*; o *polinômio desconfiômetro-mancômetro-semancômetro-setocômetro*.

Antagonismologia: o *antagonismo acreditar / autocomprovar*; o *antagonismo descrença / pessimismo*; o *antagonismo credulidade / otimismo*; o *antagonismo dogmatismo / verdade relativa*; o *antagonismo conhecimento prévio / apriorismose*; o *antagonismo princípio / preconceito*; o *antagonismo confiança / ingenuidade*; o *antagonismo achismo / autovivência*; o *antagonismo ceticismo materialista / ceticismo multidimensional*.

Paradoxologia: o *paradoxo da infinitude do autoconhecimento*; o *paradoxo de a mais bem fundamentada teoria poder invalidar-se diante da autovivência*.

Politicologia: a *descrenciocracia*; a *autopesquisocracia*; a *discernimentocracia*; a *lucidocracia*; a *evoluciocracia*; a *conscienciocracia*; a *cosmoeticocracia*.

Legislogia: a *lei do maior esforço evolutivo*.

Filiologia: a *autodesassedialidade potencializando a neofilia*; a *descrenciofilia*; a *autorreciclofilia*.

Fobiologia: a *eliminação da fronemofobia*; a *superação da neofobia*.

Sindromologia: a *evitação da síndrome do oráculo*; a *autocura da síndrome da indisciplina autopensênica*.

Maniologia: a *extirpação da mania de acreditar em tudo*.

Mitologia: o *mito de a sabedoria popular constituir fonte confiável de conhecimento*; o *mito de São Tomé* enquanto *contraexemplo de teática descrenciológica*.

Holotecologia: a *apriorismoteca*; a *cognoteca*; a *experimentoteca*; a *heuristicoteca*; a *logicoteca*; a *recoxoteca*; a *teaticoteca*; a *verponoteca*.

Interdisciplinologia: a *Experimentologia*; a *Autocertezologia*; a *Teaticologia*; a *Descrenciologia*; a *Autodescrenciologia*; a *Autodiscernimentologia*; a *Autopesquisologia*; a *Autopre-disposiciologia*; a *Lucidologia*; a *Holomaturologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin evoluciente*; a *conscin cética-otimista-cosmoética (COC)*; o *ser desperto*.

Masculinologia: o *pré-serenão vulgar*; o *questionador*; o *experimentador*; o *apriorota*; o *ingênuo*; o *esperto*; o *crédulo*; o *incrédulo*; o *conservador*; o *cientista*; o *religioso*; o *místico*; o *sensitivo*; o *médium*; o *conscienciólogo*.

Femininologia: a *pré-serenona vulgar*; a *questionadora*; a *experimentadora*; a *apriorota*; a *ingênuo*; a *esperta*; a *crédula*; a *incrédula*; a *conservadora*; a *cientista*; a *religiosa*; a *mística*; a *sensitiva*; a *médium*; a *consciencióloga*.

Hominologia: o *Homo sapiens teaticus*; o *Homo sapiens incredulus*; o *Homo sapiens autovivens*; o *Homo sapiens analyticus*; o *Homo sapiens autocomprobator*; o *Homo sapiens autoconstatator*; o *Homo sapiens autoconvictor*; o *Homo sapiens autocriticus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens refutator*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *teática descenciológica esboçante* = o rompimento voluntário com a postura de credulidade somado ao autesforço diuturno de adaptação ao hábito de questionar e experimentar tudo; *teática descenciológica consolidada* = a fluência já conquistada em validar neoconstrutos a partir do omniquestionamento e da experimentação autocomprovadora.

Culturologia: a urgência de solidificação da *cultura descenciológica*.

Polissemia. Pela *Lexicologia*, eis, na ordem alfabética, pelo menos 7 acepções contemporâneas (Ano-base: 2017), no idioma Português, associadas ao verbo “crer”:

1. **Acatamento.** Aceitar por verdadeiras palavras ou manifestações. Por exemplo: “creio piamente nas verdades religiosas”.
2. **Confiança.** Dar crédito com base em reputação notória ou suposta. Por exemplo: “creio na justiça, conquanto demore”.
3. **Convicção.** Declarar como verdade. Por exemplo: “alguns filósofos creem ser a beleza subjetiva”.
4. **Credulidade.** Dar crédito sem fundamento racional. Por exemplo: “creio haver deus criado o mundo em 7 dias”.
5. **Estimativa.** Inferir com base em dados ou fatos. Por exemplo: “dado o acúmulo de nuvens, creio na iminência da chuva”.
6. **Expectativa.** Alimentar esperança, desesperança ou desejo. Por exemplo: “creio na melhoria de tudo”.
7. **Impressão.** Presumir com base em impressão pessoal. Por exemplo: “creio na boa intenção de Fulano”.

Evitação. Sob a ótica da *Mentalsomatologia*, a fim de minimizar a distorção e favorecer o entendimento, importa precisar ao máximo os significados das automanifestações pensênicas, em qualquer modalidade ou dimensão, optando lucidamente pelas acepções mais exatas e esclarecedoras.

Descrença. Conforme a *Descenciologia*, o *princípio da descrença* contrapõe-se às acepções de crença fundamentadas na predisposição a acolher ou rechaçar verdades sem o devido questionamento lógico e o indispensável respaldo experimental.

Desambiguação. No âmbito da *Conscienciologia*, portanto, crença significa verdade passivamente aceita sem reflexão ou autocomprovação pela experiência.

Proposição. De acordo com a *Megadesafiologia*, o enunciado do *princípio da descrença* sugere ao pesquisador vivenciar sinergicamente duas posturas, elencadas na ordem funcional:

1. **Incredulidade técnica:** *não acredite em nada.*
2. **Experimentação autocomprobatória:** *experimente; tenha as próprias experiências.*

Apriorismose. Pela *Autenfrentamentologia*, quando evidências, mesmo contundentes, confrontam o sistema de autoconvicções denunciando inconsistência e fragilidade, a consciência pode evitar rever as próprias verdades, temendo os inevitáveis *efeitos recinológicos* e as consequências da possível desconstrução. O religioso, o cientista eletrônótico e até mesmo o conscienciólogo, quando reféns das próprias ideias, podem repelir qualquer perspectiva de mudança.

Aprendizado. Segundo a *Experimentologia*, errar e acertar são inerentes à evolução da consciência. A teática descenciológica, contrária à postura religiosa milenar de aceitação passiva e autossubjugação, tampouco está isenta de autenganos.

Contraponto. Conforme a *Autabsolutismologia*, urge errar menos e sanar tão cedo quanto possível os *efeitos dos próprios desacertos*. Eventuais equívocos na aplicação do *princípio da descrença* tendem a ser mais fáceis de corrigir se comparados àqueles devidos à ignorância de tal princípio. *Busquemos acertar mais.*

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *teática descenciológica*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autexperiência indispensável:** Autexperienciologia; Neutro.
02. **Autocomprovação:** Autevoluciologia; Neutro.
03. **Autoconvicção vivenciada:** Autocogniciologia; Neutro.
04. **Autopesquisologia:** Experimentologia; Homeostático.
05. **Complemento da Descenciologia:** Autocogniciologia; Homeostático.
06. **Confiança:** Confianciologia; Homeostático.
07. **Conhecimento prévio:** Autocogniciologia; Neutro.
08. **Descenciologia:** Experimentologia; Homeostático.
09. **Paraconstructura:** Autevoluciologia; Homeostático.
10. **Parângulo:** Heuristicologia; Homeostático.
11. **Preço da verpon:** Verponologia; Homeostático.
12. **Princípio da descrença:** Mentalsomatologia; Homeostático.
13. **Racionalidade completa:** Autodiscernimentologia; Neutro.
14. **Realidade relevante:** Intrafisiologia; Neutro.
15. **Refutaciologia:** Mentalsomatologia; Neutro.

A TEÁTICA DESCRENCIOLÓGICA É O MECANISMO NORTEADOR DA POSTURA DA CONSCIÊNCIA ANTE O NEOINCREMENTO COGNITIVO, PROPULSOR DA AUTOCONSTRUÇÃO ININTERRUPTA DO MICROUNIVERSO CONSCIENCIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, vivencia teaticamente o *princípio da descrença*? Qual a participação desse princípio na fundamentação da autopesquisa?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 108, 109, 162, 163, 166, 167, 198 e 199.
2. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 182, 408, 567 a 569, 757, 963 e 1.118.
3. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 175, 226, 391, 495, 496, 1.054 e 1.616.

4. **Idem; Manual dos Megapenses Trivoculares**; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapenses trivoculares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 109, 141, 148, 153, 169 e 190.

5. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 31, 71, 136 e 140.

O. V.